CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA - UNEX FEIRA DE SANTANA
COLEGIADO DE FARMÁCIA E FISIOTERAPIA

Camile Nascimento Santos
Maria de Fátima Brito de Carvalho
Mayara Matos de Oliveira

ANÁLISE COMPARATIVA DOS TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E FISIOTERAPÊUTICOS EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ARACI-BA

Feira de Santana
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA - UNEX FEIRA DE SANTANA
COLEGIADO DE FARMÁCIA E FISIOTERAPIA

CAMILE NASCIMENTO SANTOS
MARIA DE FÁTIMA BRITO DE CARVALHO
MAYARA MATOS DE OLIVEIRA

ANÁLISE COMPARATIVA DOS TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E FISIOTERAPÊUTICOS EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ARACI-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos colegiados dos cursos de farmácia e fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana para obtenção do título de Bacharel em farmácia e fisioterapia.
Orientadora: Profaª Draª Amanda Ponce Morais Cerqueira.

Feira de Santana
2025

ANÁLISE COMPARATIVA DOS TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E FISIOTERAPÊUTICOS EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ARACI-BA

Camile Nascimento Santos [1], Maria de Fátima Brito de Carvalho [2], Mayara Matos de Oliveira [3], Amanda Ponce Morais Cerqueira [4]

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, distúrbios do sono e alterações emocionais, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. O diagnóstico é desafiador devido à ausência de marcadores clínicos específicos, o que frequentemente resulta em atrasos no início do tratamento e na implementação de estratégias terapêuticas adequadas. Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia comparativa dos tratamentos farmacológicos e fisioterapêuticos na melhora dos sintomas e na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas com fibromialgia. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada no município de Araci (BA) com sete participantes, diagnosticadas há pelo menos quatro anos, por meio de entrevistas presenciais, permitindo uma avaliação detalhada dos aspectos clínicos, emocionais e sociais relacionados à doença. Os resultados evidenciaram que o tratamento combinado, envolvendo medicamentos, fisioterapia e terapias complementares, apresentou maior eficácia na redução da dor, da fadiga e das limitações funcionais. Entre os medicamentos utilizados, destacaram-se pregabalina e canabidiol, sendo este último associado à melhora do sono e do controle da dor. As modalidades fisioterapêuticas mais eficazes incluíram pilates, hidroterapia, alongamentos e acupuntura, proporcionando benefícios físicos e emocionais. As pacientes relataram que a integração de diferentes abordagens terapêuticas potencializa os resultados, favorecendo maior funcionalidade, autonomia e bem- estar geral. Conclui-se que o manejo eficaz da fibromialgia requer uma abordagem multidisciplinar e humanizada, integrando recursos farmacológicos e fisioterapêuticos, visando promover maior funcionalidade e bem-estar às pacientes.

Palavras chave: Fibromialgia. Qualidade de Vida. Tratamento.

[1] Discente do curso de farmácia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: nascancamile@gmail.com.
[2] Discente do curso de farmácia Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: carvalhofatima95@gmail.com.
[3] Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: matosdeoliveiramayara@gmail.com.
[4] Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana (UNEX/FSA), Farmacêutica, Doutora, e-mail: ponce.cerqueira@ftc.edu.br

COMPARATIVE ANALYSIS OF PHARMACOLOGICAL AND PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENTS IN WOMEN WITH FIBROMYALGIA: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF ARACI-BA

Fibromyalgia is a chronic syndrome characterized by widespread musculoskeletal pain, fatigue, sleep disturbances, and emotional changes, significantly impacting patients' quality of life. Diagnosis is challenging due to the absence of specific clinical markers, which often results in delays in initiating treatment and implementing appropriate therapeutic strategies. This study aimed to analyze the comparative effectiveness of pharmacological and physiotherapeutic treatments in improving symptoms and quality of life in women diagnosed with fibromyalgia. The qualitative research was conducted in the municipality of Araci (BA) with seven participants, diagnosed at least four years prior, through face-to-face interviews, allowing for a detailed assessment of the clinical, emotional, and social aspects related to the disease. The results showed that combined treatment, involving medication, physiotherapy, and complementary therapies, was more effective in reducing pain, fatigue, and functional limitations. Among the medications used, pregabalin and cannabidiol stood out, with the latter being associated with improved sleep and pain control. The most effective physiotherapy modalities included Pilates, hydrotherapy, stretching, and acupuncture, providing physical and emotional benefits. Patients reported that the integration of different therapeutic approaches enhances results, promoting greater functionality, autonomy, and overall well-being. It is concluded that the effective management of fibromyalgia requires a multidisciplinary and humanized approach, integrating pharmacological and physiotherapy resources, aiming to promote greater functionality and well-being for patients.

Keywords: Fibromyalgia. Quality of Life. Treatmento.

1 - INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor generalizada, especialmente em músculos e tendões, além de fadiga, distúrbios do sono, ansiedade, problemas de memória, atenção e depressão. As causas ainda são desconhecidas, mas envolve fatores genéticos, neurológicos, psicológicos e imunológicos, a dor intensa afeta a qualidade de vida e a realização de atividades cotidianas (Brasil, 2025).

A fibromialgia afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, interferindo tanto nas atividades diárias quanto no bem-estar emocional. Trata-se de uma condição complexa e sem cura, o que dificulta o manejo clínico e exige atenção constante dos profissionais de saúde. É marcada por um processo de diagnóstico prolongado, devido à ausência de lesões teciduais visíveis e de biomarcadores clínicos específicos que confirmem sua presença. Atualmente o diagnóstico é clínico, levando em média cerca de cinco anos para ser concluído (Hackshaw, 2021; Brasil, 2025).

É uma condição clínica frequentemente manejada na atenção primária, mas seu diagnóstico e tratamento ainda representam desafios significativos por se tratar de uma síndrome considerada controversa, por ser menos claramente definida que outras condições de dor crônica, com fisiopatologia pouco compreendida. Isso contribui para a dificuldade em estabelecer critérios diagnósticos objetivos, já que não há um ponto de corte claro que distinga a fibromialgia de outras síndromes dolorosas (Qureshi et al., 2021; Berwick, 2022).

Além disso, fatores como o comportamento dos pacientes na busca por cuidados, a subjetividade dos sintomas relatados e a interpretação médica variam bastante, o que pode dificultar ainda mais o reconhecimento da doença, os atrasos nesse processo podem prolongar o sofrimento do paciente e dificultar o início de um tratamento adequado (Qureshi et al., 2021; Berwick, 2022).

Atualmente, é vista como uma condição de dor centralizada, ligada à amplificação da dor no sistema nervoso central. Essa compreensão tem favorecido o uso de abordagens terapêuticas baseadas no modelo biopsicossocial, combinando tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Estratégias multidisciplinares,

como terapia cognitivo-comportamental, exercícios físicos e educação em saúde, têm se mostrado mais eficazes no manejo da síndrome (Qureshi et al., 2021).

O tratamento farmacológico pode envolver o uso de um único medicamento ou a combinação de diferentes fármacos, como antidepressivos tricíclicos, inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina, outros antidepressivos, anticonvulsivantes, relaxantes muscular, analgésicos, canabinoides. A eficácia desses medicamentos pode variar entre os pacientes, sendo que a escolha do tratamento farmacológico geralmente é orientada pelos sintomas predominantes de cada indivíduo (Fernández-Avila et al., 2020; Giorgi et al., 2024).

No entanto, é fundamental destacar que a administração prolongada de alguns medicamentos pode acarretar diversos problemas de saúde, incluindo o desenvolvimento de tolerância, abstinência ou dependência, por essa razão, é essencial buscar alternativas terapêuticas complementares, a fim de reduzir a necessidade contínua e crescente do uso desses fármacos (Machado; Assis; Rodrigues, 2022; Olivência, 2018).

O tratamento fisioterapêutico tem se consolidado como uma estratégia essencial no manejo da fibromialgia, oferecendo alternativas não farmacológicas para reduzir dor, fadiga e rigidez muscular. Diversas modalidades de fisioterapia, como exercícios aeróbicos, alongamentos, hidroterapia e exercícios de fortalecimento, têm se mostrado eficazes na melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes, proporcionando benefícios físicos e psicológicos (De Souza, 2025).

A qualidade de vida pode ser compreendida como a satisfação pessoal em diversos domínios da vida. Nesse contexto, os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos têm se destacado como avanços importantes no alívio dos sintomas da fibromialgia. Entre eles, destacam-se o uso de medicamentos e a prática de exercícios físicos, como o pilates, que, quando associados, promovem melhora da dor, das funções físicas e do bem-estar, contribuindo para a elevação da qualidade de vida desses indivíduos (Graminha, 2021; Danielewicz, 2017; Cordeiro, 2020; Sosa-reina, 2017).

Diante disso, este trabalho busca responder à seguinte questão: qual é a eficácia comparativa dos diferentes tratamentos disponíveis para pacientes com

fibromialgia na redução da dor, na melhoria da funcionalidade e na qualidade de vida?

Frente à ausência de um tratamento único e definitivo, torna-se essencial analisar as diferentes abordagens terapêuticas disponíveis. Compreender a efetividade desses tratamentos pode aprimorar as condutas clínicas, permitindo a indicação de estratégias mais eficazes e individualizadas, com potencial para melhorar o prognóstico dos pacientes.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é analisar a eficácia e a interação dos tratamentos farmacêuticos e fisioterapêuticos nos sintomas da fibromialgia, visando aperfeiçoar a melhora e abordagem terapêutica.

2 - METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, com ênfase em pesquisa bibliográfica e estudo de caso. O mesmo ocorreu no município de Araci, localizado no interior do estado da Bahia, tendo como público-alvo mulheres maiores de 18 anos, diagnosticadas com fibromialgia.

As participantes foram sete mulheres com idades entre 21 e 62 anos, ddiagnosticadas com fibromialgia há, no mínimo, quatro anos, identificadas como P.1, P.2, P.3, P.4, P.5, P.6 e P.7, a fim de preservar seus nomes. Selecionadas duas funcionárias públicas da saúde, uma professora e quatro eram pacientes em tratamento em uma clínica particular do município. A seleção foi realizada por meio de amostragem intencional, considerando critérios clínicos e de disponibilidade para participação. As participantes possuíam estilos de vida distintos, o que permitiu uma melhor avaliação da qualidade de vida e todas faziam uso de diferentes modalidades de tratamento.

Os dados foram coletados por meio de entrevista, após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizado um questionário estruturado e uma escala que avalia a qualidade de vida, abrangendo aspectos relacionados ao impacto da doença e à resposta aos diferentes tipos de tratamento, com objetivo de identificar a qualidade de vida das participantes e verificar a eficácia dos tratamentos empregados, sejam eles farmacológicos fisioterapêuticos ou alternativos.

Os dados coletados foram comparados com estudos existentes focando nos tratamentos disponíveis. Para isso foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando as palavras-chave, fibromialgia, qualidade de vida e os diferentes tipos de tratamento disponíveis. Esses artigos foram utilizados como suporte teórico para reconhecer o mecanismo de ação de cada tratamento, possibilitando uma compreensão e comparação mais aprofundada nos resultados obtidos.

Por fim, para assegurar que a pesquisa esteja em conformidade com as normas éticas vigentes, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), atendendo às diretrizes estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam os estudos envolvendo seres humanos. Dessa forma, garante-se o respeito aos princípios éticos, de autonomia beneficência, não maleficência e justiça. Sob o número do parecer 7.833.774 e número do CAAE 89286325.9.0000.5032 com data de aprovação 12/09/2025.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes relataram que a síndrome impacta em suas atividades diárias, comprometendo a qualidade de vida e a realização de tarefas rotineiras. Entre os sintomas mais frequentemente mencionados destacaram-se ansiedade, fadiga, depressão, insônia, formigamento e dificuldade de concentração. A paciente P.7 relatou, ainda, sintomas adicionais, como enjoo, coceira e taquicardia.

O tratamento farmacológico da fibromialgia envolve o uso de medicamentos das classes dos antidepressivos, relaxantes musculares e neuromoduladores, por atuarem na modulação e inibição da dor. Segundo Siracusa et al. (2021), além da terapia medicamentosa, recomenda-se a adoção de medidas complementares que contribuam para a melhora da qualidade de vida, especialmente relacionadas à higiene do sono, como manter um ambiente de repouso tranquilo, com pouca luminosidade e ausência de ruídos.

No presente estudo, observou-se que todas as participantes faziam uso de medicamentos, com exceção da paciente P.6, que estava em fase de

experimentação de uma abordagem terapêutica alternativa baseada em suplementação nutricional e ajustes alimentares.

Quadro 1. Medicamentos utilizados.

Paciente	**Medicamento**
Paciente 1	Quetiapina
Paciente 2	Fluoxetina e hemitartarato de zolpidem
Paciente 3	Pregabalina, succinato de desvenlafaxina monoidratado, eszoplicona, canabidiol
Paciente 4	Fluoxetina, canabidiol
Paciente 5	Fluoxetina
Paciente 6	Pregabalina, duloxetina
Paciente 7	Pregabalina , cloridrato venlafaxina, Renovi B, trometamol, melatonina, succinato de desvenlafaxina monoidratado

Entre os fármacos utilizados, destacaram-se os neuromoduladores, principalmente a pregabalina, embora as pacientes P.3 e P.6 tenham relatado ausência de melhora significativa dos sintomas com seu uso. Quanto às demais pacientes, P.1 utilizava quetiapina; P.2, fluoxetina e hemitartarato de zolpidem; P.3, succinato de desvenlafaxina monoidratado e eszoplicona; P.4 fluoxetina, canabidiol; P.5, apenas fluoxetina; e P.7, cloridrato venlafaxina, pregabalina, renovi B, trometamol e melatonina.

De acordo com Farag et al. (2022), a pregabalina e a duloxetina são os agentes farmacológicos recomendados no tratamento da fibromialgia, por apresentarem boa tolerabilidade e eficácia na redução dos sintomas no entanto, as pacientes P.3 e P.6, informaram já ter utilizado a pregabalina e não apresentou melhora dos sintomas.

Em um estudo qualitativo por Lucena et al. (2022), os canabinoides têm sido considerados uma das opções terapêuticas no tratamento medicamentoso da fibromialgia, devido à sua ação sobre receptores centrais e periféricos, bem como à possibilidade de ajustes posológicos conforme as necessidades e particularidades de cada paciente. Além disso, apresentam efeitos adversos geralmente leves, o que confere baixo risco ao paciente e um controle sintomatológico satisfatório.

A RDC 327/2019, estabelece regras para a fabricação, importação, comercialização e prescrição de produtos derivados de *cannabis* no Brasil (Brasil, 2019) e a RDC 660/2022, define os procedimentos para a importação de produtos derivados de *cannabis* por pessoa física para uso próprio (Brasil, 2022).

As pacientes P.3 e P.4 fazem uso do canabidiol (CBD) como forma de tratamento complementar para o alívio dos sintomas. Ambas descreveram melhora após o início do uso do medicamento, destacando a redução na intensidade das dores e a melhora na qualidade do sono. A paciente P.4 informou obter o canabidiol por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), através do programa de medicamentos especializados, entretanto, mencionou que, na ausência do produto fornecido pelo sistema público, realiza a substituição pelo extrato de *Cannabis sativa* adquirido de forma alternativa.

Entre os efeitos adversos relatados, destacaram-se náuseas, lentidão psicomotora, hipotensão arterial, hipoglicemia, irritação gástrica, insônia, reações alérgicas e cefaleia.

A paciente P.7 afirma que, antes de receber o diagnóstico apresentava dores lombares e tratava com analgésicos, segundo Heymann et al. (2017); Carvalho (2022), frequentemente, alguns pacientes relatam que as dores têm início em áreas específicas, como na região superior da coluna. Entretanto, outros descrevem que o desconforto é de difícil localização, podendo atingir tanto a coluna vertebral quanto os membros superiores e inferiores.

Todas as pacientes afirmaram já ter realizado tratamento fisioterapêutico, com frequência média de duas a três vezes por semana.

As modalidades terapêuticas relatadas incluíram pilates, hidroterapia, alongamentos, exercícios aeróbicos, acupuntura, terapia manual.

Quadro 2. Diferentes modalidades de exercícios fisioterapêuticos utilizados.

Paciente	**Tratamento fisioterapêutico**
Paciente 1	Alongamento, acupuntura
Paciente 2	Pilates, hidroterapia, alongamentos, acupuntura
Paciente 3	Pilates
Paciente 4	Pilates, alongamento, acupuntura, terapia manual
Paciente 5	Alongamento, exercícios aeróbicos, terapia manual
Paciente 6	Pilates, hidroterapia, exercícios aeróbicos
Paciente 7	Pilates, hidroterapia, terapia manual

Diversas dessas modalidades foram destacadas pelas pacientes como fundamentais para o manejo dos sintomas da fibromialgia, principalmente aquelas que envolvem movimento, relaxamento e integração corporal. Dentre elas, o pilates foi uma das práticas mais citadas, sendo realizado por P.2, P.3, P.4, P.6 e P.7, que relataram melhora na dor, flexibilidade, controle postural e sensação geral de bem-estar.

A paciente P.7 destacou que a combinação do pilates com hidroterapia e terapia manual proporcionou alívio importante da rigidez muscular e maior facilidade nas atividades diárias, esses relatos estão em consonância com os achados de Nithuthorn et al. (2024), que, em revisão sistemática e meta-análise com seis ensaios clínicos randomizados, demonstraram que o pilates reduz a intensidade da dor e melhora a qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. Além disso, a prática favorece a consciência corporal, o fortalecimento da musculatura profunda e a flexibilidade, fatores essenciais para a redução da dor crônica e prevenção de limitações funcionais.

A hidroterapia, praticada por P.2, P.6 e P.7, também foi amplamente elogiada pelas participantes, que relataram redução da dor muscular, relaxamento, melhora da mobilidade articular e bem-estar geral. A paciente P.6 ressaltou que os exercícios na água possibilitam movimentos com menor impacto articular, facilitando

atividades que seriam dolorosas em solo, de acordo com Bravo et al. (2024), em uma revisão sistemática e meta-análise de 22 ensaios clínicos, a terapia aquática promove melhora da dor e tendência positiva na qualidade do sono em pacientes com fibromialgia.

Apesar de algumas limitações metodológicas, as evidências reforçam a eficácia da hidroterapia, especialmente no curto prazo, permitindo a realização segura de exercícios de fortalecimento e aeróbicos, o que contribui para maior funcionalidade e qualidade de vida.

O alongamento foi utilizado por P.1, P.2, P.4 e P.5, resultando em melhora da flexibilidade, redução da rigidez muscular e aumento da amplitude de movimento. A paciente P.4 destacou que a associação do alongamento com pilates, terapia manual e acupuntura potencializa os resultados, segundo Couto et al. (2022), o alongamento reduz a tensão muscular, melhora a circulação sanguínea e favorece o controle da dor crônica. Ainda que seus efeitos isolados sejam moderados, quando combinado a outras técnicas, potencializa os ganhos funcionais, sendo uma ferramenta importante dentro de um programa fisioterapêutico multimodal.

Os exercícios aeróbicos, realizados por P.5 e P.6, se mostraram eficazes, proporcionando redução da fadiga, aumento da disposição e melhora do humor, em uma revisão sistemática com meta-análise de rede envolvendo 51 ensaios clínicos, Rodríguez-Domínguez et al. (2025) concluíram que os exercícios aeróbicos reduzem a intensidade da dor e melhoram a qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. O estudo indicou ainda que, no curto prazo, atividades aquáticas e aeróbicas são especialmente benéficas, enquanto o treinamento resistido demonstra maior eficácia em longo prazo. Esses achados são compatíveis com os relatos das pacientes, que mencionaram sensação de energia e menor fadiga após a prática regular.

A acupuntura, realizada por P.1, P.2 e P.4, foi associada à redução da dor, melhora do sono e diminuição da fadiga. A paciente P.1 destacou o relaxamento profundo e a redução da tensão muscular após as sessões. Estudos recentes de Valera-Calero et al. (2022) e Minakawa et al. (2022) apontam que a acupuntura e o *dry needling* reduzem a dor, rigidez e fadiga, além de melhorar os limiares de dor à pressão em pacientes com fibromialgia. Minakawa et al. (2022) observaram, ainda, que a acupuntura combinada pode reduzir a necessidade de uso de medicamentos

como a pregabalina, sem comprometer o controle da dor, reforçando seu papel como abordagem complementar eficaz.

Por fim, a terapia manual, aplicada nas pacientes P.4, P.5 e P.7, incluíram técnicas miofasciais e mobilizações articulares, proporcionando alívio da dor localizada, relaxamento muscular e melhora da mobilidade. De acordo com Audoux et al. (2023), as técnicas miofasciais são mais eficazes que as mobilizações convencionais na redução da dor e na melhora da qualidade de vida e do sono. Cabezas-Yagüe et al. (2024) complementam que a terapia manual miofascial contribui também para a diminuição da sensibilização central e melhora do estado emocional dos pacientes. Esses resultados estão alinhados com os relatos das entrevistadas, que relataram maior benefício quando a terapia manual foi associada ao pilates, à hidroterapia ou à acupuntura, evidenciando o caráter complementar e integrado dessa intervenção.

De modo geral, os relatos das pacientes e as evidências científicas convergem ao indicar que a associação de diferentes modalidades fisioterapêuticas, especialmente pilates, hidroterapia, alongamento, exercícios aeróbicos, acupuntura e terapia manual, potencializam os resultados no manejo da fibromialgia, promovendo melhora da dor, funcionalidade, sono e qualidade de vida.

Quando questionadas sobre a eficácia dos tratamentos, a paciente P.2 relatou sentir maior benefício com o uso de medicamentos, enquanto a paciente P.5 afirmou obter melhor resultado com o tratamento fisioterapêutico. Para Siracusa et al. (2021), além do tratamento medicamentoso, é indicada a adoção de medidas complementares que auxiliem na melhoria da qualidade de vida. As demais pacientes destacaram que a associação entre o tratamento farmacológico e o fisioterapêutico proporcionou melhores resultados no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida.

Estudos recentes evidenciam que a fibromialgia frequentemente se associa a diversas comorbidades, tornando seu manejo clínico mais complexo e multifatorial. Alciati et al. (2020) demonstraram que pacientes com fibromialgia frequentemente apresentam comorbidades psiquiátricas, como depressão e transtornos de ansiedade, que influenciam a gravidade dos sintomas, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar que combine fisioterapia, exercícios,

técnicas de relaxamento e suporte psicológico para melhorar a qualidade de vida.

Em consonância, D'Onghia et al. (2024) apontaram que pacientes com psoríase apresentam maior prevalência de fibromialgia, o que compromete a qualidade de vida, sugerindo a necessidade de estratégias terapêuticas integradas, incluindo fisioterapia, para manejo dos sintomas musculoesqueléticos e emocionais.

Kleykamp et al. (2021) relataram alta prevalência de comorbidades psiquiátricas e dores crônicas, como depressão, ansiedade e cefaleia, reforçando a relevância de intervenções multidisciplinares capazes de reduzir a dor, melhorar a função física e aumentar a qualidade de vida. Estudos de Melo et al. (2024) mostraram que programas intensivos combinando terapia cognitivo-comportamental, exercícios, técnicas de relaxamento e educação em saúde promovem melhora funcional e emocional, sendo que o controle de comorbidades, como a obesidade, potencializa os efeitos do tratamento.

Além disso, esses autores evidenciaram que pacientes com fibromialgia apresentam aumento do risco cardiovascular relacionado a processos inflamatórios, metabólicos e hormonais, destacando a relevância de intervenções fisioterapêuticas que incluam exercícios aeróbicos, alongamentos e técnicas de relaxamento para promoção da saúde cardiovascular e da qualidade de vida.

Outro aspecto relevante envolve a saúde óssea. Lichtenstein et al. (2022) evidenciaram que pacientes com fibromialgia apresentam quase o dobro de risco de desenvolver osteoporose em comparação à população geral, reforçando a necessidade de avaliação precoce da saúde óssea e adoção de hábitos preventivos, como exercícios resistidos, alimentação adequada e suplementação.

No contexto da presente pesquisa, observou-se ampla variedade de comorbidades entre as pacientes avaliadas, corroborando os achados da literatura. A paciente P1 apresentou transtorno bipolar e psoríase, indicando associação entre fibromialgia e alterações imunológicas e emocionais; P2 apresentou miosite e endometriose, sugerindo componente inflamatório e hormonal frequentemente acompanhado por distúrbios psiquiátricos; P3 apresentou psoríase rósea e derrame nos joelhos, evidenciando processos inflamatórios e articulares concomitantes; P5 apresentou hipertensão, diabetes, endometriose e depressão, refletindo impacto sistêmico e psicossomático da síndrome; P6 apresentou artrose e osteopenia,

demonstrando comprometimento musculoesquelético e risco aumentado de dor crônica e limitação funcional; e P7 apresentou lombalgia crônica, uma queixa recorrente que pode tanto ser consequência da fibromialgia quanto atuar como fator agravante da dor generalizada.

Esses achados reforçam o caráter multifatorial da fibromialgia e a importância de uma abordagem interdisciplinar no seu tratamento, integrando fisioterapia, exercícios, técnicas de relaxamento e suporte psicológico para melhoria da qualidade de vida.

Todas as participantes expressaram o desejo de receber acompanhamento multiprofissional, reconhecendo a importância da atuação integrada de diferentes profissionais da saúde, como médicos, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas, no manejo da fibromialgia. No entanto, relataram dificuldades em obter acesso a esse tipo de atendimento, seja pela escassez de vagas e profissionais disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), seja pelas limitações financeiras que dificultam o acesso à rede privada.

A fibromialgia interfere na qualidade de vida, com isso algumas perguntas foram feitas aos pacientes no intuito de entender melhor sua percepção sobre o tema.

Quadro 3. Principais resultados obtidos pelo questionário.

Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que precisa?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Bastante	Extremamente	Bastante	Extremamente	Mais ou menos	Extremamente	Bastante
Você tem alguma dificuldade para dormir?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Bastante	Extremamente	Bastante	Extremamente	Bastante	Extremamente	Mais ou menos
O quanto você consegue se concentrar?						

Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Muito pouco	Mais ou menos	Muito pouco	Mais ou menos	Nada	Muito pouco	Muito pouco
Em que medida você tem dificuldade em exercer suas atividades do dia a dia?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Bastante	Bastante	Mais ou menos	Extremamente	Mais ou menos	Bastante	Mais ou menos
Em qual medida a sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Bastante	Extremamente	Bastante	Bastante	Bastante	Bastante	Bastante
Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Mais ou menos	Mais ou menos	Muito pouco	Bastante	Muito pouco	Muito pouco	Muito pouco
Você é capaz de aceitar sua aparência física?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Extremamente	Nada	Mais ou menos	Completamente	Mais ou menos	Mais ou menos	Completamente
Com que frequência você sente dor?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
Com que frequência você tem sentimentos negativos como, ansiedade, depressão?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Repetidamente	Às vezes	Repetidamente	Às vezes	Sempre	Sempre	Às vezes
Você é capaz de trabalhar?						

Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Pouco	Sim	Mais ou menos	Nada	Nada	Mais ou menos	Sim
Você tem energia suficiente para o seu dia a dia?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Muito pouco	Muito pouco	Muito pouco	Muito pouco	Muito pouco	Nada	Mais ou menos
Em que medida alguma dificuldade de locomover-se afeta a sua vida no dia a dia?						
Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4	Paciente 5	Paciente 6	Paciente 7
Bastante	Bastante	Bastante	Mais ou menos		Bastante	Mais ou menos

Fonte: Autoras, 2025

Com base na análise dos dados apresentados na tabela, observa-se que a maioria das pacientes relatou limitações em suas atividades cotidianas, evidenciadas pela presença constante de dor física, dificuldades de sono e baixa energia para o dia a dia. Esses resultados indicam um impacto expressivo da condição na qualidade de vida, afetando não apenas a capacidade funcional, mas também aspectos emocionais e sociais. Nota-se ainda que o uso frequente de medicamentos e o acesso limitado a cuidados médicos adequados reforçam a dependência de tratamentos contínuos e o desafio de alcançar estabilidade clínica.

Além disso, percebe-se que sentimentos negativos, como ansiedade, desesperança e depressão, são recorrentes entre as entrevistadas, o que demonstra a importância de abordagens terapêuticas integradas, que contemplem não apenas o controle da dor, mas também o suporte psicológico. A análise reforça a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar que promova o bem-estar físico e emocional, favorecendo maior autonomia e melhoria na qualidade de vida das pacientes acometidas.

Observou-se ainda que as participantes mantêm forte vínculo com a fé,

utilizando-a como forma de enfrentamento diante das dificuldades impostas pela patologia. Entretanto, muitas relataram medo do julgamento social, falta de empatia em relação à doença e escasso apoio familiar e profissional, fatores que contribuem para o isolamento e intensificam o sofrimento emocional. Essa realidade ressalta a importância de promover maior sensibilização social e capacitação dos profissionais de saúde, de modo a oferecer um cuidado mais humano, empático e inclusivo às pessoas com fibromialgia.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma síndrome crônica e multifatorial, a fibromialgia ainda representa um grande desafio para a ciência e para a prática clínica. Sua origem permanece indefinida e embora existam diversos tratamentos farmacológicos e fisioterapêuticos capazes de minimizar os sintomas, ainda não há cura estabelecida. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar pesquisas que busquem compreender seus mecanismos, seu impacto social e estratégias terapêuticas mais efetivas.

O presente estudo atingiu seu objetivo ao analisar a eficácia e a interação de diferentes tipos de tratamento no alívio dos sintomas da fibromialgia.

Os resultados permitiram observar que a associação entre terapias farmacológicas e fisioterapêuticas promove uma melhora na qualidade de vida das pacientes, reduzindo dor, fadiga e limitações funcionais. No entanto, verificou-se que essa abordagem depende de fatores que podem dificultar a adesão, como disponibilidade de serviços, oferta limitada pelo SUS e necessidade de recursos financeiros para complementar o tratamento.

A entrevista presencial foi um fator positivo para a pesquisa, pois possibilitou um contato mais próximo com as participantes, permitindo observar não apenas aspectos clínicos, mas também emocionais e sociais. Muitas pacientes relataram necessidade de diálogo e acolhimento, demonstrando que o cuidado integral vai além da intervenção medicamentosa. Esse contato contribuiu para uma visão mais ampla sobre a realidade enfrentada pelas mulheres com fibromialgia e reforça a importância do atendimento humanizado.

Conclui-se que a fibromialgia ainda é uma condição subestimada e muitas

vezes, tratada como simples queixa de dor, quando na verdade causa prejuízos físicos, emocional e social. Espera-se que este estudo contribua para a visibilidade da síndrome e estimule novas pesquisas, ampliando o debate acadêmico e fortalecendo ações que promovam melhor qualidade de vida às pacientes. Como recomendação futura, sugere-se realizar estudos com maior número de participantes, acompanhamento em longo prazo e análise de diferentes abordagens terapêuticas, incluindo suporte psicológico e terapias alternativas.

REFERÊNCIAS

ALCIATI, Alessandra et al. The co-morbidity between bipolar and panic disorder in fibromyalgia syndrome. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 11, p. 3619, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/jcm9113619. Acesso em: 23 out. 2025.

AUDOUX CR, et al. What Concept of Manual Therapy Is More Effective to Improve Health Status in Women with Fibromyalgia Syndrome? A Study Protocol with Preliminary Results. **Int J Environ Res Public Health**. 2023 Jan 6;20(2):1061. doi: 10.3390/ijerph20021061. PMID: 36673817; PMCID: PMC9858983.

BERWICK, Richard et al. The diagnosis of fibromyalgia syndrome. **Clinical Medicine**, v. 22, n. 6, p. 570-574, 2022. PMid:36427885.http://doi.org/10.7861/clinmed.2022-0402

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para fabricação, importação e comercialização de produtos à base de Cannabis, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0327_09_12_2019.pdf. Acesso em: 05 dez. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 660, de 30 de março de 2022**. Dispõe sobre os procedimentos para importação, em caráter de excepcionalidade, de produtos derivados de Cannabis por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado, para tratamento de saúde**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 01 abr. 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-660-de-30-de-marco-de-2022-389908959. Aceso em: 05 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **9 verdades sobre a fibromialgia**. [S. l.], 18 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/fevereiro/9-verdades-sobre-a-fibromialgia. Acesso em: 23 ago. 2025.

BRAVO C. et al. Aquatic therapy improves self-reported sleep quality in fibromyalgia patients: a systematic review and meta-analysis. **Sleep Breath**. 2024 May;28(2):565-583. doi: 10.1007/s11325-023-02933-x. Epub 2023 Oct 17. PMID: 37847348;

PMCID: PMC11136798.

CABEZAS-YAGUE E. et al. Comparative effectiveness of Maitland Spinal Mobilization versus myofascial techniques on pain and symptom severity in women with Fibromyalgia syndrome: A quasi-randomized clinical trial with 3-month follow up. **Musculoskelet Sci Pract**. 2024 Oct;73:103160. doi: 10.1016/j.msksp.2024.103160. Epub 2024 Aug 8. PMID: 39182326.LINK: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39182326/

CARVALHO, Josué et al. Tratamentos atuais disponíveis para fibromialgia: revisão integrativa. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica** (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2022.

CORDEIRO, Bruna Lira Brasil et al. Influência do método Pilates na qualidade de vida e dor de indivíduos com fibromialgia: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Pain**, v. 3, p. 258-262, 2020.

COUTO N. et al. Effect of different types of exercise in adult subjects with fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis of randomised clinical trials. **Sci Rep**. 2022 Jun 20;12(1):10391. doi: 10.1038/s41598-022-14213-x. PMID: 35725780; PMCID: PMC9209512.

DANIELEWICZ, A. et al. Association between socioeconomic and physical/built neighborhoods and disability: a systematic review. **Preventive Medicine**, v. 99, p. 118-127, 2017.

DE SOUZA, Graciane Martins et al. FISIOTERAPIA NA FIBROMIALGIA: CONTROLE DA DOR E QUALIDADE DE VIDA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 29-36, 2025.

D'ONGHIA, Martina et al. Psoriasis and Fibromyalgia: A Systematic Review. **Journal of Personalized Medicine**, v. 14, n. 2, art. 165, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3390/jpm14020165. Acesso em: 23 out. 2025.

FARAG HM. et al. Comparison of Amitriptyline and US Food and Drug Administration-Approved Treatments for Fibromyalgia: A Systematic Review and Network Meta-analysis. **JAMA Netw Open**. 2022 May 2;5(5):e2212939. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2022.12939. PMID: 35587348; PMCID: PMC9121190.

FERNÁNDEZ-AVILA DG. et., al. Conceptos y percepciones acerca del diagnóstico y tratamiento de la fibromialgia en un grupo de médicos especialistas en medicina física y rehabilitación en Colombia [Beliefs and perceptions of the diagnosis and treatment of fibromyalgia in a group of rehabilitation and physical medicine specialists in Colombia]. **Rehabilitacion (Madr)**. 2020 Oct-Dec;54(4):244-248. Spanish. doi: 10.1016/j.rh.2020.02.006. Epub 2020 May 27. PMID: 32473892.

GIORGI, V. et al. Pharmacological Treatment of Fibromyalgia Syndrome: A Practice-Based Review. **Curr Pain Headache Reports**, v. 28, n. 12, p. 1349-1363, 2024. doi: 10.1007/s11916-024-01277-9.

GRAMINHA, Cristiane Vitaliano et al. Fatores relacionados a qualidade de vida autorrelatada em mulheres com fibromialgia de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade. **Brazilian Journal of Pain**, v. 4, p. 43-50, 2021. https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210006

HACKSHAW, K. V. The search for biomarkers in fibromyalgia. **Diagnostics** (Basel). v. 2, p. 156, 2021. PMid:33494476. http://doi.org/10.3390/diagnostics11020156

HEYMANN, R.G. et al. Novas diretrizes para o diagnóstico de fibromialgia. Revista **Brasileira de Reumatologia**, v. 57. n. 2. p. 467-476. mai./jun., 2017.

KLEYKAMP BA. et al. ľhe Píevalence of Psychiatíic and Chíonic Pain Comoíbidities in Fibíomyalgia: an ACľľION systematic íeview. **Semin Aíthíitis Rheum**. 2021 Feb;51(1):166-174. doi: 10.1016/j.semaíthíit.2020.10.006. Epub 2020 Dec 29. PMID: 33383293.

LICHTENSTEIN, Adi et al. A case-control analysis of the associations between Fibromyalgia Syndrome and Osteoporosis. **Israel Medical Association Journal**, v. 24, n. 11, p. 737–740, nov. 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36436041/. Acesso em: 24 out. 2025.

LUCENA, L. R. T. .; TIMÓTEO, P. A. D. .; SOUSA , M. N. A. de. AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: A TERAPIA COM CANABINOIDES. Revista **Contemporânea**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 122–136, 2022. DOI: 10.56083/RCV2N3-006. Disponível em:https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/136. Acesso em: 14 out. 2025.

MACHADO, Laiane dos Santos Ribeiro; ASSIS, Nayara Martins Liger; RODRIGUES, Juliana Lima Gomes. Potencial analgésico do canabidiol no tratamento da dor crônica: uma revisão integrativa. **Artigos.Com**, v. 34, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/10352/6186. Acesso em: 20 ago. 2025.

MELO, Gabriel Rodrigues de Carvalho et al. Aumento do risco cardiovascular em pacientes com fibromialgia: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development,** v. 13, n. 6, p. e1613645894, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45894. Acesso em: 24 out. 2025.

MINAKAWA Y, et al. Effects of Acupunctuíe l'heíapy on Díug-Resistant Fibíomyalgia: An Exploíatoíy Single-Aím Noníandomized l'íial. **Med Acupunct**. 2022 Jun 1;34(3):193-200. doi: 10.1089/acu.2022.0005. Epub 2022 Jun 16. PMID: 35832104; PMCID: PMC9248340.

NITHUTHORN, C. et al. Effect of Pilates on Pain and Health-Related Quality of Life in Fibromyalgia Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis. **J Clin Med**. 2024 Dec 6;13(23):7447. doi: 10.3390/jcm13237447. PMID: 39685905; PMCID: PMC11642570.

OLIVÊNCIA, Salomão Antônio et al. Pharmacological treatment of chronic non-malignant pain among elderly persons: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 03, p. 372-381, 2018.

QURESHI, A. G. et al. Diagnostic Challenges and Management of Fibromyalgia. **Cureus**, v. 13, n. 10, p. e18692, 2021. doi: 10.7759/cureus.18692.

RODRÍGUEZ-DOMÍNGUEZ ÁJ. et al. The most effective therapeutic exercises for pain intensity in women with fibromyalgia: A systematic review and network meta-analysis. **Braz J Phys Ther**. 2025 Jul-Aug;29(4):101226. doi: 10.1016/j.bjpt.2025.101226. Epub 2025 May 3. PMID: 40319533; PMCID: PMC12099910.

SCHULZE NB. et., al. Salemi MM, de Alencaí GG, Moíeiía MC, de Siqueiía GR. Efficacy of Manual l'heíapy on Pain, Impact of Disease, and Quality of Life in the l'íeatment of Fibíomyalgia: **A Systematic Review**. Pain Physician. 2020 Sep;23(5):461-476. PMID: 32967389.

SIRACUSA, R., Paola, R. D., Cuzzocrea, S., & Impellizzeri, D. (2021). Fibromyalgia:

Pathogenesis, Mechanisms, Diagnosis and Treatment Options Update. **International journal of molecular sciences**, 22(8), 3891. https://doi.org/10.3390/ijms22083891

SOSA-REINA, M. D. et al. Effectiveness of therapeutic exercise in fibromyalgia syndrome: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Biomed Research International**, 2017;2017:2356346.

VALERA-CALERO JA, et. al. Efficacy of Dry Needling and Acupuncture in Patients with Fibromyalgia: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Int J Environ Res Public Health**. 2022 Aug 11;19(16):9904. doi: 10.3390/ijerph19169904. PMID: 36011540; PMCID: PMC9408486.